

ANO XXVI N 320
JUNHO 2003

INFORMAÇÃO

REVISTA ESPÍRITA MENSAL

A marcha pela educação continua... Nosso Brasil quer mais leitura!!

Prezados Pais e Alunos,

O compromisso continua. Depois de passarem por quatro Estados (SC, RJ, ES e BA), totalizando 22 municípios alcançados, nossos alunos Luis Eduardo, Ana Elisa Salvatore e a equipe do projeto Trilha Brasil voltam com a missão de dar prosseguimento à campanha

“Livro na Estrada e Pé na Tábua 2002”,

envolvendo ativamente a participação dos alunos do Colégio Presbiteriano Mackenzie na busca por um futuro mais digno e de igualdade.

Na primeira etapa, foram distribuídos 8.000 kits com material escolar e 18.000 livros, parte deles arrecadados com o seu apoio. Com esses dados, totaliza-se em 26 o número de escolas beneficiadas com as campanhas em 2002.

Os trabalhos ainda inauguraram **oito bibliotecas com 220 acervos cada uma**, dados que comprovam a importância da iniciativa.

E é justamente essa proposta que buscamos, a de que nada vale um esforço sem a devida atenção continuada por parte de todos os envolvidos.

Por isso convidamos todos a participar da segunda e maior etapa da

literatura infanto/juvenil novos ou usados, **EM BOM ESTADO**, para o projeto.

Nesta etapa serão distribuídos, de uma só vez, 13.000 kits escolares, com mais de 100.000 itens de material escolar.

Além disso, será feita uma **Avaliação de Impacto** nas 30 comunidades beneficiadas, para um estudo das possíveis mudanças no comportamento dos alunos em relação ao interesse pela leitura dentro e fora da sala de aula.

Os números são grandes mas não assustam. Se todos ajudarem, poderemos sim visualizar novas perspectivas.

Contamos com a participação e com o diálogo, para que outras pessoas também venham a integrar a nossa rede de solidariedade fazendo com que, mais uma vez, alcancemos as nossas metas.

Entrega: até 27 de agosto, terça-feira

Local: Sala de Aula ou Diretoria



ASSUNTOS

- **COMUNICAÇÃO** 03
O CARMA
- **SERVIÇO** 08
A IMPORTÂNCIA DA REU-
NIÃO DE DESOBSessão
- **CIÊNCIA** 10
PSIQUISMO BIOLÓGICO
- **PANDRAMA** 14
PRESERVANDO A SAÚDE
FÍSICA E ESPIRITUAL
- **JUVENTUDE** 18
O JOVEM E SEUS PROBLEMAS
- **EDUCAÇÃO** 20
PORQUE OS ADULTOS SE ESQUE-
CEM QUE JÁ FORAM CRIANÇAS

OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirmar
- A Vida Continua
- Chico e Emmanuel
- As Lições de Chico Xavier
- Mensagens

"INFORMAÇÃO" é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n.1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita "Casa do Caminho" - Jornalista responsável Simões Zasscopé (Reg. 10.162) - Redação: Rua Souza Caldas, 357 - Fone: (11) 291-2455 Correspondência para caixa postal 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP), "INFORMAÇÃO" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas - EDIÇÃO, FOTOLITO E IMPRESSÃO: Van Moorsel, Andrade & Cia. Ltda. - Rua Souza Caldas, 357 - São Paulo - SP

Mensagem da capa

O homem ainda não quis compreender que a maior oportunidade não poderia sair da indigência de nossas mãos. Só a sabedoria e a magnanimidade de Deus podem conceder às nossas alma e ensino divino.

O r i e n t a ç ã o p a r a desenvolvimento mediúnico - esclarecimento solicitado às dezenas.

Justo ponderar que, se a mediunidade pode ser definida em seus característicos gerais, cada médium é um instrumento por si, reclamando diferentes medidas de educação.

Assim como o avião, até certo ponto, depende da inteligência que o dirige, até certo limite, a mediunidade depende do médium.

Observe em cada medianoiro dos espíritos as impropriedades de que se veja portador e busque suprimi-las com sinceridade, melhorando os próprios recursos de ligação com os Instrutores Espirituais, a fim de interpretá-los devidamente.

Por preceitos atribuíveis à conduta de qualquer médium espírita enumeremos alguns daqueles de que nenhum se afastará sem desvincular-se das influências edificantes:

acolher os talentos mediúnicos de que seja depositário, com a responsabilidade de quem recolhe determinados valores dos quais prestará contas no momento oportuno;

cultivar a prática mediúnica, situando-a, acima de tudo, em construções morais de consolo e esperança, instrução e

**beneficência;
consagrar-se ao estudo, entesourando discernimento;
zelar pela saúde do corpo físico;
praticar a higiene mental, evitando qualquer indução à irritabilidade e à malícia
atender ao exato desempenho dos deveres que abraçou;
devotar-se ao próprio equilíbrio;
auxiliar sem a pretensão de convencer;
respeitar a seara de serviço que lhe foi confiada;
e fugir de suscetibilidades, aceitando o sofrimento e a crítica por agentes naturais e indispensáveis ao burilamento das faculdades que lhe digam respeito.**

D e c e r t o q u e , n o aperfeiçoamento mediúnico, é preciso que se faça sempre mais e mais esforço nos domínios da elevação; no entanto, apenas nos reportamos aos pontos indicados para considerar que, se é necessário especializar o trabalhador para garantir o rendimento da máquina, é imprescindível construir a personalidade mediúnica, a fim de que a mediunidade apresente todo o bem que seja capaz de produzir.

EMMANUEL

O CARMA

A vida atual é, como se sabe, um simples episódio de nossa longa história, um fragmento da grande corrente que se desenrola para nós todos através da eternidade. E constantemente recaem sobre nós, em brumas ou claridades, os resultados de nossas obras.

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor?

Perambulam pelos consultórios médicos, internam-se em hospitais, sofrem operações, encharcam-se de remédios, atormentam seus familiares, queixam-se de mil males, e nada os cura; por fim, aportam a um Centro Espírita, trazendo nos olhos o brilho da esperança; e o Centro Espírita também se revela impotente para sará-los.

Porquê?

Porque são portadores de males cármicos.

O carma é a lei do encadeamento de causa e efeito: é o princípio aperfeiçoador do Espírito.

Nossos atos, desde o mais insignificante, imprimem-se fidelissimamente em nosso perispírito e, de tanto praticarmos o mal, forma-se uma crosta negra, espessa, como que fuliginosa, envolvendo-o. E quando essa camada atinge um limite indeterminável por nós, processa-se o expurgo do perispírito.

Essa limpeza só pode ser feita através de nosso corpo de carne, que funciona como um filtro, mediante o qual se escoam as impurezas provenientes de nossa teimosia em desprezar as leis divinas. Chamamos a isso queimar o carma, isto é, expiar o passado criminoso, o que se manifesta em

nosso corpo carnal por sofrimentos, por doenças, por males incuráveis.

O que se origina do carma não tem cura; tudo o que é curável não é carma. E como não sabemos distinguir o que é mal cármico daquele que não o é, temos o dever de lutar para obter a cura do mal que nos aflige; mas enquanto ela não vem, sofrer resignadamente.

O castigo dos crimes que cometemos não nos são aplicados por terceiros. Não há agentes externos que nos condenem a tais ou tais penas, e nós-las obrigamos a suportar; elas emanam do ímo de nosso ego; brotam da profundidade de nós mesmos, como resultado do mal que praticamos em nossas encarnações.

É bom notar que o carma só começa a queimar quando o Espírito está em condições de enfrentar a expiação; antes disso pode até ter existências felizes, de repouso, fortificando-se para enfrentar as provas rudes que o guardam.

Há duas maneiras de se queimar o carma; somos livres de escolher a que mais nos comem:

- a) o sofrimento,
- b) prática do bem.

Queimado o carma, livre das manchas que o maculavam, o perispírito se torna luminoso, e o Espírito está apto a galgar planos melhores. O casal compareceu ao Centro. Ela estampava inenarráveis sofrimentos no rosto moreno: inquieta, parecia estar sendo atacada por um enxame invisível de marimbondos. E o marido nos disse: Há vinte anos que sofremos, já não sabemos onde bater; perto de trinta especialistas cuidaram dela, esteve



internada em diversos hospitais, e nada, não consegue parar em parte alguma. Não sei mais o que fazer. Peço a caridade de um auxílio espiritual. A orientação que recebemos dizia simplesmente: "Passes, água fluidificada, orações e leitura do Evangelho à noite, ao deitar-se. Ainda que meio desapontado com a resposta, trazia-a semanalmente ao Centro. Passaram-se semanas, meses, e seu estado permanecia inalterado. Diante de tanto sofrimento, perguntamos a nosso superior espiritual o motivo, o porquê de não tentarmos algo em seu favor. Respondeu-nos: "Examinamos a ficha espiritual do casal. Ela acumulou carma sobre carma, nunca praticou um benefício; sempre dura para com o sofrimento alheio, jamais moveu uma palha a favor de quem quer que seja. Além do carma anterior, sua ficha acusa abortos criminosos nesta atual encarnação. Seu marido é seu parceiro de há muito e sempre concordou com os desatinos dela, e deles participou. Não podemos interferir no carma de ninguém; deixemo-los entregues ao seu livre arbítrio. Que fazer? São Espíritos culpados, rebeldes, orgulhosos, egoístas, a se depurarem no cadinho da dor. Iguais a esses há legiões. Entretanto, há outros que seguem caminho inverso: trilham o caminho da resignação e da humildade; não reclamam, oram; transformam-se em fontes de alegria para quem os cerca; e seu cama se lhes torna leve, suave, e a esperança mora em seus corações; fazer o bem, por menor que seja, é-lhes pensamento constante. Já lá vão muitos, muitos anos. Um amigo convidou-me:

- Você não quer acompanhar-me numa visita a um amigo internado no

Leprosário Padre Bento, na Vila Galvão? Domingo tomaremos o trem da Cantareira, e às seis da tarde estaremos de volta. Ele é espírita, falei-lhe de você; sua ida será uma alegria para ele. E fomos, o Sr. João também. E por longos anos passávamos um domingo por mês com o Gildo, para o que obtivemos licença especial do Serviço de Combate à Lepra. Gildo nos recebia com um sorriso franco e acolhedor; e com a convivência, notamos que ele era o anjo bom daquela colônia de expiação. À porta de seu quarto batiam os internados em busca de uma palavra carinhosa, de um passe espiritual, de uma prece, da resolução de seus problemas. Gildo tinha "**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**" no coração e nas mãos, pregando constantemente pela palavra e pelos atos. E quantas vezes, a horas mortas da noite, um interno, desesperado com seu estado, soltando gritos lancinantes, era levado ao quarto do Gildo, que o recebia nos braços, acalmava-o com a meiguice de sua voz, passificava-o, orava com ele, deitava-lhe a cabeça em seu ombro, até que as lágrimas parassem de correr e o sono, bênção divina, lhe fechasse os olhos; então deitava-o em sua cama, sentava-se numa cadeira ao seu lado, e velava-o lendo o Evangelho até o amanhecer. E a lepra, moléstia incurável naquela época, roia-o, roía-o. Raro era o domingo em que não nos anunciava rindo:

- Hoje estou mais leve; perdi mais um pedacinho da minha carcaça. Primeiro foram os dedos das mãos que lhe caíram falange por falange; depois o metacarpo, ficando-lhe apenas o carpo de cada mão recoberto por uma pele avermelhada;



já não podia pegar nada, e para comer pedia que lhe amarrassem a colher no toco da mão, como dizia. Chegou a vez dos pés, que foram roídos até os calcanhares. Na oficina do Leprosário, pregaram quatro rodinhas a uma cadeira de pau, que os companheiros empurravam; mais tarde, ganhou uma cadeira de rodas.

E a lepra continuava a caminhar; foram-se os olhos, ficou cego; óculos de vidros pretos ocultavam-lhe os buracos; desfizeram-se-lhe O septo nasal, as orelhas, as gengivas, e outras partes do corpo que a roupa encobria. E Gildo continuava sempre o mesmo, nada o abateu; era o amigo sereno, o porto seguro para os lázaros que se insurgiam contra o carma purificador e aperfeiçoador. E largou o resto que a doença não consumira, e abriu-se para as regiões da luz. E, cada vez em que nos visitava numa reunião espírita-evangélica no "Mensageiros da Paz", nos disse:

- Sou feliz, irmãos, felicíssimo; cada pedacinho de minha carne que a lepra devorava, era uma dívida tenebrosa que eu saldava. Agora sou um Espírito livre, queimei o meu carma que a morfêia comia expiando minhas faltas, meus crimes. Todavia, não foi só ela que me remiu de meu passado culposo: auxiliares valiosos foram-me os pequeninos instantes que dediquei a mitigar a dor de meus colegas de infortúnio. E cada sorriso de gratidão que eu recebia deles curava uma ferida putrefata de meu perispiritito. Ser bom é sempre um bom negócio - concluiu despedindo-se.

E numa sessão de estudos, revendo nossas anotações sobre o carma, O. E. me avisou:

Gildo está aqui e quer falar-lhe. Tomou o médium e narrou-nos o seguinte:

- Eliseu, você sabe que não há efeito

sem causa. Você não me perguntou o motivo, o porquê passei uma existência inteira apodrecendo vivo, sem família, sem lar, sem nada de meu, nem mesmo o corpo, que a podridão destruía lentamente.

"Tentarei explicar-lhe:

"Tão longe quanto minha memória pode alcançar, vejo-me ocupando alto posto no exército romano. Diocleiano era o imperador, e seu governo foi manchado pelas perseguições aos cristãos, tanto que foi denominado a era dos mártires, dado o recrudescimento delas nos anos de 303 a 311. "Eu era ambicioso, insaciavelmente ambicioso; queria ser rico, rico como os mais ricos romanos. E, para conseguir o meu objetivo, a riqueza, usei os mais torpes, os mais ignóbeis meios. "Vali-me do meu cargo e da perseguição aos cristãos; entreguei-me à caça deles, mas só dos mais ricos. Mandava meus espíões denunciá-los; e eu, fingindo extremado zelo pelas nossas instituições romanas, prendia-os, a família toda, mandava-os para os jogos do circo, aos leões, e me apossava de seus bens. "Minha fortuna crescia e com ela minha insaciabilidade. A avareza cegava-me. Mergulhar as mãos em minhas arcas cheias de jóias, de pedras preciosas, de moedas de ouro e outros valores, e enumerar minhas propriedades, faziam-me delirar de prazer. E com a riqueza vieram-me as honrarias, tanto desejadas. 'E eu pensava: quero mais, mais, hei de ter mais.

"Tornei-me salteador. E quando Roma dormia, embrulhada no manto da noite, eu e o meu bando saíamos roubando e assassinando.

'Agora me vejo reencarnado em pleno século XVII, na Espanha. Sou um



monje. Trajo o hábito de uma das mais famosas ordens religiosas que o mundo já viu,

"O vício da avareza, a fome de ouro, não me abandonou; pelo contrário, reviveu ferozmente em meu íntimo. Para satisfazê-lo, usei a Inquisição; tomei-me um algoz temível.

"Os judeus ricos eram minha presa; delatava-os ao Santo Ofício; arrastava-os às prisões; submetia-os a suplícios atrozes, até arrancar-lhes a última moeda. Tomava-lhes os haveres; emparedava-os vivos em sombrias masmorras, enquanto que suas esposas e filhas eram selvagememente seviciadas por verdugos implacáveis, aos quais eu dava mão forte.

"Desencarni...

"Não lhe descreverei o que sofri nos abismos infernais do submundo espiritual.

"Século XVIII. Estou reencarnado de novo na Espanha, como riquíssimo fidalgo espanhol. Hoje sei que aquela riqueza me fora concedida para que eu a empregasse em benefício da pobreza espanhola: fundando hospitais, orfanatos, escolas, fábricas, campos de trabalho honesto, promovendo por todos os meios, sem medir sacrifícios, ampla assistência social. Tal era o preço com que remiria meu passado culposo.

"Nada fiz.

"E, depois de assistir aos meus funerais faustosos, vi-me transportado a uma planície estéril, entenebrecida por um céu nevoento; as flores secas, retorcidas, repontavam aqui e acolá. Toda a pomposidade que me acompanhara desvanecera-se. Uma estamemha grosseira e esfiapada me vestia. E eu imóvel no centro daquela imensidão,

"E uma voz tema, posto que enérgica,

vinda não sei de onde, chamou-me pelo nome e disse-me:

- Para solveses um passado criminoso, oportunidades valiosas de redenção te foram concedidas. Ao partires para a lide terrena através da reencarnação, prometeste cumprir o programa que te fora traçado. Mas permaneceste surdo à voz de tua consciência, impermeável às intuições que te enviavamos daqui, escravizado ao ouro que te ensandeceu. Doravante ficarás entregue a ti mesmo.

"Calou-se a voz.

"Um vento gélido começou a assoprar, enregelando-me.

"E você sabe, Eliseu, o que é um Espírito ficar entregue a si mesmo?"

- Não faço a menor idéia. Gildo.

- **t o** pior castigo que um Espírito desencarnado pode sofrer. Ser abandonado a si mesmo, sem mão amiga que se estenda para ele na escuridão da infra-espiritualidade, sem merecer a mínima proteção espiritual. Seus inimigos o aprisionam, e lhe infligem as torturas mais cruéis.

"Não fugi à regra.

"Apoderaram-se de mim e, nos antros abismais para onde me arrastaram, supliciarão-me atrocemente.

"Foi o caso: colhi o que plantei, não é verdade?"

- Mas Gildo, não apareceu ninguém para ajudá-lo, um amigo ao menos?

Amigos? Eu lá cuidara de fazer algum amigo? Julgava que todos os que se acercavam de mim eram interesseiros, atraídos por meu dinheiro, e afastava-os.

"Aqueles sevicias tiveram o dom de me fazer esquecer totalmente minha paixão pelo ouro. Contudo, despertaram em mim sentimentos mais desumanos: o ódio, o desejo de



vingança; massacrar os que me massacravam, muito embora eu merecesse o castigo.

"Meu coração árido ressecou-se mais ainda.

"Sim! Eu me vingaria. Se meus inimigos estavam ali, é porque eram iguais a mim; haveriam de se reencarnar, e então seria minha vez. Eu os perseguiria sem tréguas; não me escapariam.

"E quando, cego de ódio e de dor, dispunha-me a prestar um terrível juramento que me ligaria por séculos aos Verdugos das Trevas, senti que lágrimas pingavam sobre mim, como gotas luminosas.

"Alguém chorava por mim! Mas quem?! Haveria um coração que pulsasse por mim? Meus carrascos perceberam e recuaram aterrados.

"E recuei no tempo e lembrei: Nausica! Sim, só poderia ser ela!

'Ante tal recordação, chorei por horas a fio. O pranto fundiu-me o coração. Meu ódio esvaneceu-se. Meus algozes deixaram-me.

"A fim de reorganizar a legião romana que estacionava na Dalmacia, hoje Iugoslávia, munido de plenos poderes por Diocleciano, lá demorei três anos.

"Comprei escravos para servirem-me. E de um mercador fenício, adquiri uma cativa grega, virgem de seus vinte anos, de nome Nausica; bonita, fiz dela minha concuhina. Notei que se desenvolvia dentro de mim um sentimento doce e terno, ao qual ela correspondia. E, por que não confessar? Amamo-nos e fomos felizes.

"Chegara, todavia, o termo de minha missão; fui chamado a Roma.

"Preparando-me para partir, reuni meus escravos e os vendi; Nausica inclusive.

"Ela me fitou com os olhos úmidos, não disse palavra, e afastou-se com a caravana.

'O remorso e a saudade me andaram mordendo; porém, dissolveram-se logo.

"As lágrimas que me banharam naquela escuridão de horrores só poderiam ter vindo dos olhos de Nausica, de ninguém mais.

"E materializaram-se diante de mim dois mensageiros:

"Sossega, ela nos enviou para socorrê-lo; venha.

"Matricularam-me num Pronto Socorro Espiritual, muito próximo à Crosta Terrena, onde me preparei, auxiliado por mentores clarividentes, para minha reencarnação.

"E reencarnei-me leproso. "O resto você sabe".

- E Nausica, você não a viu, não a vê? Não. Eliseu, um sapo dentro do brejo é mais feliz do que eu: ele pode ver uma estrela; eu ainda não posso ver um anjo. Sei que Nausica me ampara, mas não me é pertimido vê-la.

"Considero-me redimido. A lepra, privando-me do convívio amoroso de meus familiares, despojando-me de todo e qualquer bem material, infligindo-me padecimentos quíçá iguais aos a que submeti os outros, limpou-me o perispirito. Resta-me limpar a consciência, O remorso ficou, e queima-me abrasadoramente. E para limpar a consciência, livrar-me do remorso, purificar o meu Espírito, devo trabalhar sem descanso, semear felicidade, sacrificar-me para que os outros sejam felizes. Depois. . . Só depois poderia ver Nausica.

FONTE

O EVANGELHO DAS RECORDAÇÕES, por Eliseu Rignonatti, ed. PENSAMENTO



A IMPORTÂNCIA DE REUNIÃO DE DESOSESÃO

A evolução dos Espíritos vulgares tem, além disso, a vantagem de nos pôr em contacto com Espíritos sofredores, que podemos aliviar e cujo adiantamento podemos facilitar por meio de bons conselhos. Todos, pois, nos podemos tornar úteis, ao mesmo tempo que nos instruímos. Há egoísmo naquele que somente a sua própria satisfação procura nas manifestações dos Espíritos. e dá prova de orgulho aquele que deixa de estender a mão em socorro dos desgraçados."

(O Lito dos Médiuns, Allan Kardec, tem 201.)

Reunião de desobsessão: oásis de refazimento espiritual. Pronto-socorro de Espíritos sofredores. Hospital de amor para os doentes da alma.

O aposento destinado à reunião de desobsessão é, dentro do Templo Espírita, o local onde são medicadas, mais diretamente, as almas.

A este ambiente apropriado, revestido de vibrações adequadas o que requer cuidados especiais da Espiritualidade Maior, que são trazidos os enfermos do espaço, para receberem o tratamento da amor. Nenhuma outra medicação existe, mais adequada e nem mais bem indicada, As chagas morais; as dores que estão inscupidas no âmago do ser; a tortura do ódio que abrasa aquele que o alimenta; o coração que renegou a Deus e que se apresenta enjaulado dentro de - si mesmo; o suicida que se sente morrendo e vivendo em dores superlativas; o infeliz acorrentado às garras do vício: todos, enfim, que representam o cortejo das agonias humanas, só alcançarão alívio e tratamento, resposta e orientação na medicação universal do AMOR!

Assim, deduz-se que a reunião de desobsessão só alcançará produtividade e êxito nos seus trabalhos quando toda a equipe encarnada aprender a cultivar este medicamento" no seu próprio coração, para doá-lo aos que dele necessitam. A equipe espiritual que dirige a equipe terrena, por certo, aguarda essa cooperação alimentando esperanças quanto à nossa atuação.

Em razão das imperfeições que ainda carregamos, as nossas quotas de amor desinteressado e puro são, por ora, bastante diminutas. Por isto há que somá-las às dos companheiros de equipe e,

essencialmente, serem reforçadas pelas dos mentores. Nesta ocasião, mergulhados nas bênçãos do Alto, que são bem mais abundantes do que em verdade merecemos, as nossas almas se renovam, tanto quanto os Espíritos que ali aportam - já que necessitados todos nós ainda o somos - refazem-se e reabastecem-se para as lutas da vida e se fortalecem ante a tarefa de reforma interior, fundamental em nossa própria libertação moral.

Somente quem já participou, com regularidade, de uma reunião de desobsessão é que poderá avaliar a extensão, a profundidade e a beleza de trabalhos dessa natureza- Ai, nenhuma reunião é igual à outra. Isto porque em cada uma delas vêm sucessivos Espíritos, cujas personalidades jamais são idênticas entre si- Logo, se as sessões tratam dos problemas e casos que eles apresentam, todas elas são diferentes. Tal o motivo pelo qual as reuniões produtivas, sérias, não apresentam repetições e nem podem ser tachadas de monótonas. Simplesmente porque elas não o são. Todas oferecem peculiaridades, as mais diversas situações e - por que não dizer? - interessantes. Reações inusitadas que ocorreu, com os participantes e com os que se manifestam proporcionam permanente aprendizado.

Fique bem claro que não nos estamos referindo a excentricidades. Mas, a minúcias das personalidades dos comunicantes, situações e dramas que se desenrolaram ou que se desenrolam ainda. Tal diversidade apresenta-se, porém, num contexto organizado, controlado, que é o esquema dentro do qual se desenvolvem os trabalhos, obedecendo sempre à orientação apresentada por Kardec em "**O LIVRO DOS MÉDIUNS**". As facetas e nuances diferentes correm por conta dos Espíritos que se manifestam e do que narram ou demonstram de seus problemas. Cada



caso é um caso, já se disse.

Nestes anos em que participamos de reuniões mediúnicas de desobsessão nunca as achamos monótonas ou repetitivas. Ao contrário, cada uma delas trouxe-nos lições e experiências que são constantemente renovadas. É evidente que são mais ou menos produtivas, dependendo das circunstâncias (principalmente no tocante aos encarnados). E algumas, muitas mesmo, são belíssimas comoventes, trazendo-nos inesquecíveis momentos de espiritualidade sublime.

Para os encarnados tais reuniões são de extrema utilidade, pois ali não somente colhem ensinamentos, mas, sobretudo, exemplificações, lições vivas que nos marcam profundamente e nos acordam para nossas crescentes responsabilidades, ao mesmo tempo em que nos identificamos com os dramas descritos pelos comunicantes, sentindo que eles são nossos irmãos em Humanidade e que suas dores são também nossas. A sensibilidade vai sendo apurada, tornamo-nos a cada dia mais sensíveis aos sofrimentos alheios e melhores, mais humanos, enquanto afloram ao nosso coração os mais belos sentimentos de solidariedade, caridade e amor. Refletindo-se em nossa vivência diária, tais atitudes serão extremamente benéficas, capacitando-nos a uma sintonia espiritual mais elevada. Os trabalhos desobsessivos são visivelmente úteis aos participantes do plano físico e são também muito valiosos para os desencarnados. André Luiz relata que um número muito grande de criaturas, ao abandonar a veste carnal, mostram-se inconformadas com a nova situação que enfrentam e são tomadas de mórbida saudade do ambiente terrestre, ansiando a todo custo pelo contacto com as pessoas encarnadas, de cujo calor humano sentem falta. A sala

onde se realizam os trabalhos mediúnicos representa para tais seres a possibilidade de entrarem em contacto com os que ainda estão na Terra e de receber destes as vibrações magnéticas de que carecem. '(...) Com Semelhante contacto, experimentam o despertar de forças novas'

Nunca será demais enfatizar-se a seriedade de que se deve revestir um labor dessa natureza- Motivo pelo qual ele não é um trabalho para principiantes, visto que exige dos participantes a exata noção da gravidade dos momentos que ali serão vividos e que estejam preparados, através de um longo período de adestramento, a fim de corresponderem às expectativas do Alto da melhor maneira possível. Por isto é que jamais devem ser abertos ao público.

A sala reservada para tais atividades foi comparada por André Luiz a uma sala cirúrgica, que requer isolamento, respeito, silêncio e assepsia, onde só entram os que se prepararam antecipadamente. Como também é isolada de olhares indiscretos e curiosos- Assim acontece no abençoado ministério da desobsessão. Lembremo-nos sempre de que os que ali aportam, para receber atendimento, são seres humanos como nós, apenas desligados da máquina fisiológica, e que comparecem para falar de suas dores, problemas íntimos e pessoais. É, portanto, um trabalho da maior gravidade, onde um irmão vem expor as suas chagas morais, devendo todos os presentes estarem imbuídos de toda a seriedade e respeito e, fundamentalmente, predispostos a doar amor. Reuniões de desobsessão: pronto-socorro espiritual; hospital de Espíritos! Um trabalho que só o Espiritismo pode oferecer à Humanidade! Abençoadas sejam!

FONTE

OBSESSÃO DESOBSESSÃO, por Suely Caldas Schubert, ed.FEB

AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (11) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00hs

Fax: (11) 5084-9058

E-Mail: revista.informacao@bol.com.br



PSIQUISMO BIOLÓGICO

- Ao finalizar-se a existência na carne ou mesmo ante ameaça mais vigorosa é iminente de que ela está para terminar - escrevi em meu livro **A MEMÓRIA E O TEMPO** - dispara um dispositivo de transcrição dos arquivos biológicos para os perispirituais, do que resulta o belo e curioso espetáculo de "replay" da vida, para o qual estamos propomos o nome de recapitulação.

E mais adiante:

Uma vez transcrita a gravação nos "tapes" perispirituais, o corpo físico é liberado para a desintegração celular inevitáveis arquivos já se acham preservados e o cérebro físico, com todas as suas maravilhosas funções e dispositivos, torna-se um instrumento inútil, descartável.

É evidentemente que tais observações, como outras tantas contidas no livro, trazem teor especulativo e representam suposições e hipóteses a serem testadas por pesquisadores credenciados, a partir do momento em, que a realidade espiritual comece a ser considerada como componente inseparável do contexto em que vive o Ser humano. Não se deve afirmar com scgliitaiça o como e o porquê desses lampejos do intuição. E preciso consldotar, ainda, que o processo intuitivo está sujeito a certa **matgC~fl** de erro, mas '550 é vivido para qualquer metodologia que procure antecipar **coflbecitibtfilos**. Mesmo assitn o autor espiriual de **A GRANDE SÍNTESE** ensina que o método dedutivo já exauriu suas possibilidades criativas, cabendo a próxima etapa evolutiva valem-se dos recursos da intuição para conquistar novos espaços no vasto território do desconhecido.

Seja como for, minha observação acerca da transcrição dos arquivos para os registros perispirituais foi recebida com estranheza por alguns confrades

estudiosos e atentos, por entenderem que os impulsos magnéticos da memória não teriam condição de se gravar na matéria mais densa de que se compe o corpo físico.

Pesquisas e reflexões posteriores publicação de **A MEMÓRIA E O TEMPO** resultaram em convicção de que, até prova em contrrio, parece-me acertada a idéia da transcrição a que me refiro naquele texto. Vejamos por que assim penso.

Em primeiro lugar, convém estarmos alertados para o fato de que costumamos traçar limites rígidos demais entre os componentes básicos de corpo físico, perispírito e espírito, ao que as fronteiras entre tais manifestações do ser são algo (**lif** usas, num meio-tom vibratório, sem o qual, aliás, se tornada difícil senão impraticável, a mais estreita operacionalidade entre eles. Não são abruptas tais demarcações e sim gradativas e matizadas.

Houve certa celeuma em alguns setores intelectuais do Espiritismo doutrinário quando o competente cientista Hernani Guimarães Andrade lançou sua "teoria corpuscular do espírito, sugerindo a hipótese de que também os componentes invisíveis de nosso **Sct**.estariam sujeitos a estruturas semelhantes às da matéria. Não faltou quem propusesse logo a correção de que ele deveria ter dito "teoria corpuscular do perispírito" a não do espírito.

A controvérsia é, hoje, superada e não é nosso propósito aqui ressuscitá-la, mesmo porque os estudos de Hernani prosseguiram e se elevaram a níveis exploratórios que muito enriquecem o acervo científico de apoio às fotmiiiações doutrinárias do Espiritismo. Será que o nosso Hernani - pensou-se. á época - estaria sugerido que também o espírito é matéria'? Não sei. Mas ainda que o fizesse, não estaria propondo nenhuma hipótese revisionista.

De fato, encontramos em **O LIVRO DOS**



ESPÍRITOS uma indagação que assim, ficou expressa, na questão número 82:

- Será certo dizer-se que os espíritos são imateriais? - perguntou Kardec.

- Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? - observam os Instrutores. Pode um cego de nascença definir a luz? Imaterial não é bem o termo: incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que, sendo uma criação o espírito há de ser alguma coisa. É matéria quintessenciada mas sem analogia para vós, e tão eterna que escapa inteiramente ao alcance de vossos sentidos.

Quintessência que Aurélio prefere grafar quinta, conceitua, no seu Dicionário, como i. Extrato levado ao último apuramento. 2. O que há de principal de melhor ou de mais puro; essencial. 3. O mais alto grau; requinte, a plenitude ou auge.

Do que se desprende que, embora constituído de componentes em estado de pureza e rarefação, o Espírito ainda é matéria, no dizer dos Instrutores da codificação.

Com a precisão de linguagem que sempre as distingue, as entidades responsáveis por esses ensinamentos, abordam o assunto da composição do perispírito com a mesma coesistência, em resposta à pergunta número 93, de Kardec, ao efeito, falam o

Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda, para nós, grosseira para nós, assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se para onde queira. (Destaque desta transcrição)

Ou seja, a substância de que se constitui o perispírito é mais densa do que a que serve de estrutura ao espírito, porque, por sua vez, muito mais sutil do que a matéria que compõe o corpo físico. Há, portanto no ser encarnado, três fases, etapas ou faixas vibratórias de matéria, desde a mais compacta e grosseira que dá consistência a ossos, carne, nervos e sangue, até à que serve de estrutura ao espírito, bem como uma de densidade intermediária para o perispírito.

Melhor não se poderia dizer nos textos da Codificação numa época em que Einstein ainda não havia decifrado para nós a equação matéria/energia. Daí a compreensível dificuldade que assinalam os espíritos com a terminologia de que necessitavam para expressar com maior precisão aquilo que tinham em mente. É justa, pois, a queixa de que a linguagem de que se utilizam é deficiente.

Não deve surpreender-nos essa intimidade entre as três fases da matéria que servem à manifestação da vida em seres encarnados. Há um intercâmbio entre elas, uma interação contínua e, ante a dificuldade de o espírito, na sua "quintessência", movimentar diretamente a matéria mais densa do corpo físico, que se tornou óbvia a necessidade de atuar através de campo vibratório intermediário que conhecemos como perispírito. Certas influências recíprocas, em ativo processo de "feedback", são também identificáveis entre os três componentes do ser encarnado.

Interessado em conhecer o estado mental do Ser que acaba de sofrer uma decapitação, Kardec pergunta se persiste nele, "por alguns instantes a consciência de si mesmo". Os espíritos respondem que "não raro conserva durante alguns minutos, até que a vida orgânica se tenha extinguido completamente".

Kardec vale-se da oportunidade para comentar esse aspecto, acrescentando:

- Trata-se aqui da consciência que o supliciado pode ter de si mesmo como homem e por intermédio dos órgãos da matéria que ela (a alma) acaba de abandonar, e à medida que se dissipa a espécie de névoa que lhe obscurece os pensamentos.

A estreita relação entre os três estados sob os quais se apresenta o Ser encarnado nos parece óbvia, quando estudamos, em A Gênese, que, ao encarnar-se - "... Sob a influência do princípio vivo-material do germen, o perispírito se enraiza, de certa maneira, nesse germen, como uma planta na Terra."

Processo reverso ocorre no desencarne,



quando se desfaz a união, logo que a força do princípio vital deixa de atuar.

- Então - escreve Kardec - o perispírito se desprende, molécula a molécula, conforme se unira, e é restituída à liberdade.

Ora, para que haja tão íntima conexão operacional, corpo físico, perispírito e espírito precisam dispor de elementos básicos comuns, ainda que em níveis vibratórios e de densidade diferenciados. Do contrário, não teria o espírito como comandar a comunidade celular, da qual necessita para movimentar-se no campo da matéria densa.

Parece ser isso o que realmente ocorre, dado que, pela intermediação de uma eficiente rede transmissora, o espírito estende suas terminais até os últimos redutos celulares. Isso lhe custa, ao espírito, perda de parte de sua autonomia na sua mobilidade e até na expressão de seu pensamento. Atenção, porém, para um aspecto importante: a entidade espiritual, em si e por si, continua livre e consciente, embora não consiga estar totalmente consciente na carne, por causa das limitações impostas pelo cérebro físico, tanto quanto não pode movimentar, à sua inteira vontade ou capricho, a massa pesada que lhe constitui o corpo físico como um todo. Mergulhado na carne, ele é forçado a um mínimo de obediência às leis específicas que regem essa modalidade de matéria. Chega, mesmo, a sofrer alguma influência reflexa, como vimos.

Esclarecimentos adicionais sobre o "enraizamento" a que alude Kardec, do espírito na matéria corporal, vamos encontrar em várias referências contidas na obra de André Luiz. Por contingência de espaço e tempo, limitamo-los aqui apenas ao seu livro **EVOLUÇÃO DE DOIS MUNDOS**.

Vejamos, em primeiro lugar, o mecanismo que assegura ao espírito encarnado a condição de comandar as células orgânicas. No capítulo II - Corpo Espiritual, ensina André:

- Essas células que obedecem às ordens do Espírito, diferenciando-se e adaptando-se às condições por ele criadas, procedem

do elemento comum, de que todos provimos...

Para que alguns desses comandos sejam modificados, entidades de elevada formação técnica plasmam "*renovações e transformações no compartimento celular, mediante intervenções no corpo espiritual*". (Destaque meus).

As células não são, contudo, partículas inertes; ao contrário, André as considera "*motores elétricos, com vida própria, subordinando-se às determinações do ser que as aglutina...*"

livro, módulo sob o título "Revisão de Experiências". André Luiz oferece breve notícia acerca do que acontece, ao escrever:

- De liberação em liberação, na ocorrência da morte, a criatura começa a familiarizar-se com a esfera extrafísica. Assim como recapitula, nos primeiros dias da existência intra-uterina, no processo reencarnatório, todos os lances de sua evolução filogenética, a consciência examina em retrospecto de minutos ou de longas horas, ao integrar-se definitivamente em seu corpo sutil, pela histogênese espiritual, durante o coma ou a cadaverização do veículo físico, todos os acontecimentos da própria vida, nos prodígios da memória, a que se referem os desencarnados, quando descrevem para os homens a grande passagem para o sepulcro. É que a mente, no limiar da recomposição de seu próprio veículo, seja no renascimento biológico ou na desencarnação, revisa automaticamente e de modo rápido todas as experiências por ela própria vividas, imprimindo magneticamente às células, que se desdobrarão em unidades físicas e psicossomáticas no corpo físico e no corpo espiritual, as diretrizes a que estarão sujeitas, dentro do novo ciclo de evolução em que ingressam."

Creio poder entender desse texto que até mesmo as células que se destinam desagregação recebe num comando magnético impresso sobre como proceder no novo ciclo de vida, dado que a morte é transformação, não sumiço.

Em **FALANDO À TERRA**, encontramos a



PRESERVANDO A SAÚDE ESPIRITUAL E FÍSICA

Pelo Espiritismo, aprendemos que somos constituídos de três elementos básicos:

1) a alma imortal, que possui a consciência, a vontade, a memória e todas as faculdades mentais e intelectuais; os sentimentos, as emoções, a sexualidade e as qualidades morais, mais ou menos desenvolvidas, educadas e aprimoradas em função do tempo de existência, dos esforços empreendidos e das experiências já adquiridas;

2) o corpo espiritual, inseparável da alma, denominado por Allan Kardec de perispírito, de natureza semimaterial, que possui forma humana e é formado de elementos fluidicos extraídos do meio ambiente onde a alma se encontra e que se harmoniza com o grau de evolução espiritual; e que permite à alma atuar no Além de acordo com a sua posição na hierarquia espiritual, agir sobre a matéria densa, produzir fenômenos mediúnicos e reencarnar com vistas ao progresso;

3) e do corpo material, tal qual a biologia no-lo desvenda, ligado à alma desde o momento da concepção, através do perispírito, o qual tem uma participação muito ativa no desenvolvimento dos órgãos, nas suas formas e características, sempre subordinada à lei da hereditariedade, possibilitando à alma encarnada transferir para a vida material e expressar com precisão, na crosta do planeta, todas as suas faculdades, potências e habilidades já assimiladas nos mais diversos campos da vida.

Portanto, pelo Espiritismo, estes três elementos básicos estão intimamente relacionados. Um exerce enorme influência sobre os outros, tomando-nos um Ser muito complexo. Porém a alma, graças às suas faculdades e possibilidades superiores, exerce predomínio, controle e ação consciente sobre os outros dois elementos mecânicos, armazenando e conservando, para sempre, todas as experiências decorrentes dessa união.

A formação do corpo material

(obedecendo às leis da procriação, genética, biofísica e bioquímica), sob a atuação marcante do perispírito (com suas características semimateriais e com o histórico das conquistas passadas, incorporadas e registradas em seus órgãos constituídos de matéria sutil), permite à alma materializar-se de forma estável, visando à obtenção de maior aprimoramento em suas faculdades e qualidades, e ao trabalho para fazer o planeta progredir.

Nessa união tripartida cada elemento tem características peculiares, mas isso não impede que cada um exerça influências notáveis sobre os outros, a ponto de determinarem, isoladamente ou em conjunto, os estados de saúde ou de doença espiritual e física. Portanto, esses três elementos que compõem os seres humanos estão em permanente ação, proporcionando e recebendo influências uns dos outros para determinarem os estados de vigor ou de enfermidade.

A partir desses princípios da composição humana, obtidos em decorrência das revelações e dos ensinamentos dos Espíritos, através de diversos médiuns, sabemos que a grande maioria das distonias, desagregações de forças, moléstias, deficiências e enfermidades, curáveis ou não pela medicina na Terra, decorre, invariavelmente, dos abusos das faculdades da alma; dos registros preexistentes no corpo espiritual; da má utilização dos órgãos do corpo material. Somente uma pequena parte dos males decorre da ação do meio ambiente onde o homem atua. Quando os três elementos estão em equilíbrio, pela prática das virtudes (principalmente do amor e da oração), o sistema imunológico dos corpos da alma atua com eficiência, e restabelece a saúde.

Sem dúvida, o desvirtuamento e o mau uso das faculdades da alma (mentais, intelectuais, sentimentais, emocionais, sexuais e morais) tomam os pensamentos maléficos, os fluidos espirituais deletérios,



confirmação desse procedimento, no dramático depoimento de Romeu A. Camargo, em mensagem mediúnica intitulada "De Retomo".

Informa-nos Zéus Wantuil, em **GRANDES ESPÍRITAS DO BRASIL**, que Romeu do Amaral Carnargo, paulista de Rio Claro, (1882-1948), foi advogado, jornalista e professor, tomando-se espírita a partir de 1923. Colaborou ativamente na imprensa doutrinária e deixou quatro livros dedicados, especialmente, ao conteúdo cristão da Doutrina Espírita. É ele quem nos relata, por intermédio do nosso querido Chico Xavier, suas experiências de recém-desencamado, declarando, a certa altura, o seguinte:

- A visão pomenorizada de toda a existência humana, no estado de liberdade de nosso corpo espiritual, quadro que mereceu de Bozzano apontamentos valiosos e especiais, começa por reintegrar-nos na posse de nós mesmos. Enquanto a caridade dos irmãos mais velhos nos auxilia a libertação da grade orgânica do mundo, a memória como que retira da câmara cerebral, às pressas, o conjunto de imagens que gravou em si mesma, durante a permanência na carne, a fim de incorporá-la definitivamente aos seus arquivos eternos. Sem capacidade para definir o fenômeno introspectivo, devo apenas registrar a impressão de que a vida efetua um movimento de recuo, dentro de nós mesmos. (Os destaques são meus).

Continuo, pois, disposto a rever e corrigir as observações que, à época em que

escrevi A Memória e o Tempo, me foram sugeridas pela intuição, ao entender o fenômeno da recapitulação n extremis, como transcrição de arquivos. As pesquisas posteriores, contudo, e de que acabo de dar conta nestes breves comentários, me asseguram de que não há, ainda, razões para rejeitar a hipótese, havendo, ao contrário, suportes confiáveis para ela, não apenas em textos doutrinários básicos, como em informes trazidos por André Luiz, bem como no convincente depoimento do confrade experimentado como Romeu Camargo. Reitero, pois, que entendo o fenômeno de recapitulação como resultante de um processo de transcrição de arquivos mnemônicos, ou, no dizer de André, uma reintegração de tais registros nas estruturas do perispírito. Camargo o considera da mesma forma, como incorporação definitiva aos arquivos permanentes do ser, das gravações feitas durante a existência carnal e que, de alguma forma, se achavam imantadas às células localizadas "na câmara cerebral", ou seja, um movimento de recuo da vida, que se recolhe à nossa mais profunda intimidade, certamente para que possa proceder a uma reavaliação das suas vivências, ao mesmo tempo em que se prepara para novas tarefas no inundo espiritual e na eventual retomada da experiência física, em outra etapa reencarnatória.

FONTE

AS MIL FACES DA REALIDADE ESPIRITUAL, por Hermínio C. Miranda, ed. EDICEL

Mensagens

“A história é a biblia sagrada das noções de direitos e deveres isolados dos povos, objetivando-se a construção do progresso universal.”

“O homem aperfeiçoado ilumina a família.”

Emmanuel



e desencadeiam predisposições mórbidas, processos enfermicos, deficiências imunológicas, obsessões espirituais doentias, desequilíbrios íntimos e alterações psicológicas profundas, com reflexos danosos na personalidade e nos sistemas organizados dos corpos espiritual e material. Em outras palavras, para ficar bem claro: se a alma usa mal a mente e a vontade, a inteligência, as emoções, os sentimentos, a sexualidade e as faculdades morais, então sofre abalos íntimos graves, os quais geram perturbações em si e em torno de si, e criam desarmonias e deficiências no funcionamento dos órgãos de manifestação dessas faculdades. É por essa razão que as faltas, os erros, abusos e crimes desencadeiam, com o passar do tempo, doenças sempre compatíveis com a gravidade dos atos.

O mecanismo funciona assim: quaisquer atitudes, boas ou más, decorrentes do uso das faculdades da alma e das vontades, afetam primeiramente a consciência. Se forem más, indiferentes aos gritos de censura dos valores morais, sente-se agredida e passa a transmitir distonias para os centros de força coronário, cerebral, laríngeo, cardíaco, esplênico, gástrico e genésico da alma, que possuem seus correspondentes nos corpos semimaterial e material, permitindo as manifestações das faculdades da alma nos mundos espiritual e físico. Portanto, a consciência ferida, até mesmo pelos atos inferiores mais insignificantes, expressos nos impulsos vivos da vontade, desencadeia estados (geralmente inconscientes) de incômodos, transtornos, insatisfações e desequilíbrios. Mais tarde, caso não haja a devida reparação daqueles atos, surgem os desequilíbrios provocados pela fixação mental, as instabilidades psicológicas, emocionais, sentimentais e sexuais, os distúrbios íntimos e os pensamentos doentios que repercutem nos fluidos espirituais e nos centros de força da alma, os quais sofrem as conseqüências finais, sob forma de doenças diversas.

A causa primária da grande maioria das doenças está na própria alma. Os corpos

espiritual e material apenas recebem, posteriormente, os impactos dos distúrbios promovidos pelas más ações, que afetaram a consciência e os centros de força da alma. Não resta dúvida de que os fluidos espirituais (que cercam e alimentam o perispírito), o meio ambiente e as condições em que o corpo material vive, exercem também importantes influências, que cabe à alma administrar bem.

Não podemos, ainda, deixar de rememorar a Lei de Causa e Efeito, que impera tanto no plano material quanto no espiritual, e que toma os mecanismos naturais. Por isso, com Jesus, recebemos a advertência de que precisamos ser muito vigilantes com relação ao mundo íntimo, às atitudes e às ações próprias e alheias, às condições da existência e à subordinação às Leis Naturais. Agora, com o Espiritismo, sabemos, muito mais do que no passado, que cada causa mínima, boa ou má, tem um efeito correspondente na Terra e no Além. Assim, nós sempre criamos o próprio destino feliz ou infeliz, sadio ou doente. Quando decidimos cumprir os deveres morais, espirituais e materiais recebemos, por aquela Lei, as conseqüências boas dos gestos de amor, sabedoria, bondade, justiça e previdência, merecendo o que a vida tem de bom.

Sejamos, portanto, vigilantes, prudentes e virtuosos na vida, para não aprendermos, com a dor e os sofrimentos, o rigor da Lei de Causa e Efeito. Conhecendo esse mecanismo sábio da Justiça Divina progredimos na hierarquia espiritual, pois empregamos bem as faculdades, buscamos as boas experiências, acumulamos os conhecimentos úteis e despertamos, em nós mesmos, o senso moral que combate as más tendências e mantém sadias as forças interiores.

Cabe ainda mencionar um ponto muito importante contido nos ensinamentos dos Espíritos: a perda do corpo material, pela morte, não impede que muitos Espíritos apresentem-se doentes no Além. As doenças da alma, adquiridas pelas más atitudes praticadas na crosta da Terra,



persistem e continuam se manifestando no corpo espiritual. Assim, os Espíritos doentes necessitam, ainda, de socorro espiritual e médico especializado para a cura das doenças do perispírito, ficando internados em instituições apropriadas existentes nas regiões e colônias espirituais.

Portanto, ninguém consegue fugir das Leis e dos efeitos naturais dos bons ou maus atos. Nem mesmo a simples perda do corpo material impede que as conseqüências dos erros sejam atenuadas no além-túmulo, pois estão registradas na alma e permanecem visíveis no corpo espiritual. Além disso, os efeitos das faltas graves podem prolongar-se até a próxima reencarnação, quando o Espírito renasce com doenças congênitas, pelas influências da alma e do corpo espiritual na formação do novo corpo físico. Como simples exemplo disso, podemos recorrer às lições contidas nas Questões 220 e 371 de "**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**", de Allan Kardec: "*O Espírito que conspurcou sua inteligência ou a utilizou mal pode tê-la adormecida em outra existência.*" (...) *A alma de pessoa cretina ou idiota geralmente é muito inteligente, mas sofre, por punição, da deficiência física para se comunicar. Os órgãos defeituosos dificultam a manifestação das faculdades da alma, sendo uma expiação temporária pelo abuso da faculdade.*"

Evidentemente, esse modesto exemplo de mau uso da inteligência e repercussão no órgão de manifestação pode ser estendido para todas as faculdades da alma.

Reafirmando: os estados de saúde ou de doença são conquistas da própria alma. Assim, perante a Justiça Maior não existem má sorte, injustiças, punições e expiações indevidas. Hoje, com as Leis de Causa e Efeito e da Reencarnação, podemos estar recebendo as conseqüências de ações praticadas em um passado bem distante, as quais servem de expiação e tranqüilidade futura para a consciência ferida.

A ciência e a medicina terrenas têm, por ora, grandes dificuldades para aceitar essa composição tripartida do homem, revelada pelo Espiritismo. Mas isso não impede que

as Leis atuem soberanas e que muitas doenças tenham a causa primária em elementos muito mais ocultos e complexos do que os simples desarranjos físicos, químicos ou orgânicos no corpo material.

Com os conhecimentos propiciados pelo Espiritismo, sabemos que as causas profundas dos males estão na alma que cometeu faltas em atitudes e condutas. Analisemos, portanto, sempre a alma, de onde tudo parte. Avaliemos as repercussões de seus comportamentos bons ou maus nos corpos espiritual e físico. Adotemos profilaxias muito maiores do que as recomendadas pela medicina, ao vigiarmos o uso das faculdades da alma. Exerçamos severa vigilância sobre a vontade e os pensamentos. Somente assim, livramo-nos das verdadeiras causas de muitos males que, efetivamente, prejudicam a saúde espiritual e física.

Deixemos de lado os gestos de imprudência, arrogância, irresponsabilidade e maldade; abominemos as negligências morais praticadas nas relações familiares, sociais, econômicas, financeiras e humanas; fuçamos dos excessos de toda ordem que desgastam a consciência, repercutem nos centros de força da alma e afetam os sistemas correspondentes em seus corpos; reparemos logo as faltas morais cometidas na convivência e no relacionamento com os semelhantes; conservemos a tranqüilidade mental e psicológica, a estabilidade emocional, o controle nos sentimentos; usemos bem a sexualidade; emitamos pensamentos grandiosos e positivos; fuçamos do ódio, do ressentimento, da mágoa, do desejo de vingança, do ciúme, da inveja, da insatisfação, da revolta, da ingratidão, do espírito de delinqüência, da agressividade e da criminalidade. Rejeitemos os desequilíbrios decorrentes das culpas não resolvidas, do remorso doentio, da fixação da mente nos fatos lamentáveis e nos erros do passado, próprios ou alheios, evitando o despertamento das predisposições mórbidas, de acordo com a gravidade das faltas.



Somente assim estaremos praticando a verdadeira profilaxia, mantendo um estado de saúde perfeito na alma, no perispírito e tio corpo físico.

Cabe, ainda, uma advertência oportuna: todo doente espera milagre de Deus, dos bons Espíritos, da medicina e das religiões. Isso, porém, não existe. O amor e a misericórdia do Pai Eterno são grandes, mas exercidos com sabedoria e justiça, o que exige de nós, ao lado do apoio divino e fraterno que não falta, um longo trabalho de renovação interior e reparação dos erros, para recuperarmos o estado de saúde e obtermos o bem-estar permanente.

Curar apenas o corpo físico, sem tomar os remédios da espiritualização, da adoção dos valores éticos e morais, das condutas cristãs, dos trabalhos de auto-educação, enobrecimento e sublimação das faculdades da alma, é pura ilusão e tolice. Somente quando o tratamento abrange a alma, o perispírito e o corpo material, produz resultados definitivos. Portanto, valorizemos as condutas morais elevadas, aprendidas com o estudo e a prática do

Evangelho e das lições espirituais. Assim, efetivamente, teremos a cura pela melhoria nas condutas, pela reconquista do equilíbrio íntimo duradouro, pela volta da paz na consciência e pela alegria de uma vida espiritualizada, obediente às Leis supremas que regem as vidas espiritual e material.

Para finalizar, cabe, portanto, uma reafirmação das lições do Espiritismo, que facilitam o nosso trabalho, inadiável, de espiritualização e preservação da saúde espiritual e física:

- Jamais transgredir a Lei de Amor a Deus e aos Semelhantes.

o Educar e usar bem as faculdades mentais, intelectuais, emocionais, sentimentais, sexuais e morais da alma.

- Compreender as complexas inter-relações entre a alma e os corpos espiritual e físico, sendo que a saúde destes depende dela, que deve praticar as virtudes, os atos de caridade, sabedoria.

FORTE

EQUILÍBRIO ÍNTIMO PELO ESPIRITISMO, por Geziel



Mensagens

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE "INFORMAÇÃO"

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA "CASA DO CAMINHO", Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: __ CEP: _____ - _____

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito.



O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de INFORMAÇÃO.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

DOGMAS E ESPIRITISMO

No Centro que freqüente vejo que muita gente acredita nos dogmas da Igreja. Talvez pelo fato de o Espiritismo se abrir a qualquer pessoa, qualquer que for a religião, de nada impor ou exigir de seus seguidores, deixando-os à vontade para crer como lhes convém, é que muitos espíritas que conheço ainda acreditam na virgindade de Maria e na ressurreição dos mortos. Aliás, já li obras, que também se intitulam espíritas, até de editoras consagradas, que se referem à ressurreição de Jesus com a maior naturalidade. Gostaria de ter uma opinião a respeito. (M. S. S. - S. PAULO - SP)

A Doutrina Espírita é simples para aqueles que realmente se propõem a aprendê-la, esforçando-se para isso. Tudo indica que o melhor caminho para o conhecimento da doutrina são os cursos sugeridos por Allan Kardec, a que os Centros deveriam se dedicar. Kardec não isenta ninguém do estudo constante. Parece que uma boa parte das pessoas, que se afeiçoam ao Espiritismo, não estudam a doutrina; apenas ouvem palestras ou se detêm em leituras esparsas, sem seqüência ou metodologia, a maioria romances, alguns dos quais, ainda trazem resquícios de catolicismo. Muitos dos que lêem, não trocam idéias, não discutem os temas,

ficando a leitura prejudicada por falta de uma dinâmica apropriada de estudo. Nestes casos, o conhecimento doutrinário deixa muito a desejar, mesmo porque as pessoas geralmente já trazem idéias e concepções religiosas, arraigadas no seu inconsciente, sobre as quais querem erigir o edifício de seus novos conhecimentos. Disso resulta um fenômeno conhecido por aculturação, através do qual elas acabam misturando uma coisa com outra, gerando essa mixórdia que, muitas vezes, encontramos no Centro Espírita. Ainda há espíritas que aceitam passivamente esses dogmas, que você citou, como a virgindade de Maria e a ressurreição de Jesus, que fazem orações católicas, que entoam hinos nas reuniões mediúnicas, que acendem velas, que usam incenso, que benzem roupas, que usam imagens e outras extravagâncias mais, simplesmente porque não querem estudar a doutrina, não leram Kardec, nem aprenderam a raciocinar como espíritas. Elas supririam melhor sua defasagem de conhecimento, se fizessem um curso de Espiritismo com base nas obras da codificação, a única fonte verdadeiramente segura para preservarmos a pureza doutrinária. Quanto às editoras, é possível que realmente ocorram essas discrepâncias doutrinárias, porque, às vezes, deixa de haver uma equipe de doutrina exigente que proceda à revisão desses trabalhos e examine com cautela o teor das idéias apresentadas. Aliás, os autores espíritas, no Brasil, costumam se preocupar muito com a forma, usam e abusam de figuras de linguagem e no excesso de preciosismo, acabam, muitas vezes, por transmitirem conceitos antidoutrinários.

LÍNGUAS ESTRANHAS

Freqüentei uma igreja evangélica, depois de ter participado de várias reuniões espíritas, e vi na igreja comunicações em línguas estranhas por uma senhora em transe, que o pastor classificava como



manifestações do Espírito Santo. Não entendi nada do que se passava, porque a mulher pronunciava palavras incompreensíveis, mas aquilo parecia mais uma mediunidade descontrolada. Fiquei pensando comigo mesmo para que serviam aquelas manifestações barulhentas, porque não se entendia nada. (E.H.N. - Ourinhos -SP)

A crença na comunicação por "línguas estranhas" vem do Cristianismo primitivo. Paulo fala a respeito em suas epístolas, especialmente na primeira carta aos Coríntios. Foi uma fase fértil de manifestações mediúnicas, de que o apóstolo se ocupa em seus escritos, incentivando a mediunidade, mas o povo mesmo entendia muito pouco do que estava acontecendo. As pessoas preferiam, como hoje, ver mais o lado espetacular do fenômeno, dando-lhe, muitas vezes, um colorido mágico que atendia mais à curiosidade e dava azo à imaginação. No Espiritismo, há um estudo sobre a mediunidade de xenoglossia, que é justamente a mediunidade pela qual o médium pode dar comunicações de diferentes idiomas. Não é muito comum esse tipo de médium, porque, em geral, os Espíritos não têm necessidade de se manifestar em idioma que seja diferente do idioma do médium. O que vale na comunicação é o pensamento, a idéia, dando ensejo a que o médium capte o teor da mensagem e a transmita em sua própria

língua. No entanto, há médiuns que tem a capacidade de transmitir mensagens de vários idiomas, por ele desconhecidos, fato que serve aos interesses dos pesquisadores, interessados em estudar o lado científico da mediunidade. Todavia, a mensagem em si só tem valor pelo que ela for capaz de comunicar: a comunicação supõe um emissor, um receptor e uma mensagem. Se alguém recebe alguma mensagem numa língua que os circunstantes não conhecem, isso não tem nenhum valor prático, porque não houve comunicação e os presentes sairão dali sem entender nada. Por isso, é indispensável o tradutor-intérprete, que vai dizer aos presentes o que o Espírito está dizendo. Ademais, uma pessoa pode simular estar falando numa língua estranha e, assim, enganar os presentes, se forem pessoas muito crédulas e não procurarem decifrar o que foi falado. Quem primeiro falou sobre a necessidade do intérprete foi o próprio Paulo de Tarso, porque para ele *"eu antes quero falar na igreja cinco palavras no meu próprio entendimento, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida"* (II Cor. 14:19), *"Mas, se não houver intérprete, - diz Paulo, referindo-se à necessidade de estar atento às comunicações em línguas estranhas - esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo e com Deus"*. (II Cor.14:28)



FRASES

Uma outra questão que, inclusive, teve muitas colocações, refere-se a casamentos e nascimentos programados. Todos os casamentos e todos os nascimentos são programados no plano espiritual? Isto é, ninguém se casa com a pessoa errada, ou tem mais filhos do que foi programado?

Divaldo - Vivemos um momento de revisão conceitual. Durante muito tempo estivemos estudando a Doutrina Espírita na visão literal do ensinamento. Chegamos ao momento em que deveremos dar elasticidade ao pensamento kardequiano, sem fugirmos à sua essencialidade, à sua própria fundamentação.

Quando Kardec interroga os Espíritos, por exemplo, a respeito dos obstáculos que se podem opor à procriação, ele se refere aos obstáculos da época.

À medida que a ciência evoluiu, e novas técnicas do controle da natalidade foram apresentadas, chegamos ao momento em que, entre abortar e impedir a fecundação, deveremos optar por um critério menos prejudicial à vida. Não poderemos sempre ter todos os filhos que possamos fecundar, porque o fenômeno biológico é também automatista.

Estamos dentro de Leis que têm como finalidade última a perfeição. Para logrã-la, há o livre-arbítrio. Poderemos fazê-lo de um golpe, como São João - que mais tarde reencarnou como Francisco de Assis. Ou Madre Tereza de Calcutá, ou Albert Schweitzer, ou Pasteur... Ou poderemos fazê-lo através do nosso livre-arbítrio, em etapas mais demoradas, à

semelhança de um aluno que, na escola, prefere fazer supletivo de primeiro e segundo graus, e outro que irá realizar o currículo em oito anos, lentamente, dentro das suas possibilidades evolutivas, da sua capacidade de assimilação do conhecimento.

Não estamos programados para ter tantos filhos, porque seria uma fatalidade que não nos daria outra opção. Dentro das nossas necessidades cármicas, temos um programa que pode sofrer alteração. Nesse esforço, o nosso mérito poderá brindar-nos com mais ou menos possibilidades de auto-realização ou de plenificação, nesta ou naquela área. Daí, deveremos ter os filhos que possamos manter, educar, não apenas reproduzirmo-nos e deixarmos que, através da reencarnação, ao invés desses espíritos adquirirem recursos para evoluir, mais se compliquem, particularmente, se reencarnem em lugares, cujos fatores crimínógenos possam contribuir, psicologicamente e sociologicamente, para processos degenerativos, desequilibradores e perturbadores.

Pela mesma razão, o casamento não é uma imposição, onde se determine casar com essa ou aquela pessoa. Há uma livre opção. Antigamente se dizia, mediante o ditado popular, que "casamento e mortalha no céu se talha". Hoje, já não se usa mortalha e, também, infelizmente, quase já não se usa casamento... É necessário convir que a precipitação leva a resultados não programados, e a ausência de decisão faz que sejam alteradas as leis do equilíbrio.



Conheci um cavalheiro que foi noivo de uma moça por vinte e nove anos. Ela envelheceu e ele casou com uma jovem. Não estava, certamente, no programa, todo esse período, nem a resolução de casar ou não com aquela moça, ou com essa outra. Estava programado, sim, constituir uma família, mas, quando ele resolveu, já era um homem de cinqüenta e quatro anos, havendo perdido excelente período para organizar uma família saudável, porquanto, ao começar nessa faixa de idade, as possibilidades de vida física, de vitalidade, de discernimento e de padrões comportamentais haviam mudado, não tendo ele condições de acompanhar o desenvolvimento de uma criança, de um adolescente nos moldes da atualidade. Toda a sua herança - ancestral, psicológica, cultural - estava baseada na ética moral do seu tempo.

O casamento obedece a vários critérios. Existem almas com as quais nos encontramos vinculados e com as quais formulamos propostas para determinadas tarefas, sendo, uma delas, a eleição para nos acompanhar na marcha da evolução, através do matrimônio. Mas isso não nos é imposto. Ao chegarmos à Terra e mergulharmos no oceano do esquecimento, nossas opções podem variar. A precipitação, decorrente da imaturidade, vai eleger a pessoa equivocada, tentando, depois de uma larga experiência no insucesso, partir para a experiência ditosa, que nem sempre se concretiza.

Daí, é perfeitamente válida a proposta de uma análise a respeito da procriação, um estudo que merece preocupação séria dos nubentes, para programarem a família, não dentro dos critérios egoísticos, mas dos de

equilíbrio, a fim de poderem manter um clã feliz. Para tanto, é necessário dispor de sabedoria, como ensina a Doutrina Espírita, elegendo o cônjuge pelo sentimento, pela razão, pelos valores da alma, e não somente pela atração sexual.

Um segundo casamento, também estaria previsto e programado no plano espiritual?

Divaldo - Digamos que a separação e o divórcio são mecanismos de Leis para corrigir equívocos sentimentais do casamento, ou medicação oportuna para os problemas inesperados, que se podem agravar. Portanto, são recursos para solucionar situações perturbadoras nessa área.

O cônjuge mal sucedido no matrimônio tem o direito de eleger outra pessoa, para dar prosseguimento à sua existência. Não que esteja estabelecida essa nova experiência, porquanto, assim, seu livre-arbítrio não teria razão de ser, considerando-se que a ele estivesse determinado casar-se uma ou mais vezes, separando-se e buscando sempre... O livre-arbítrio responde pelas nossas possibilidades de eleição daquilo que nos parece melhor, de onde decorrem as conseqüências que deveremos assumir.

O casamento é uma necessidade para a construção da família: a escolha do consorte é de cada um. No caso de não haver sido feliz, o Ser pode partir para uma segunda experiência, e é possível que, agora, amadurecido, eleja a alma antes que o corpo, para poder realizar a plenitude, que poderia ter sido lograda na primeira experiência.

Na convivência com os Espíritos,



temos visto muitos desses fatos ocorrerem: seres queridos que se reencarnam programados afetuosamente para o consórcio e que, ao chegarem à Terra, se desviam, seja por tormentos ancestrais ou por motivos outros, não conseguindo atingir as metas que perseguiram. Tal ocorrência se dá, não só no matrimônio, mas também em outras áreas de realização da vida.

Diante da modernidade da vida de liberação sexual, que orientação você poderia dar aos pais, espíritas ou não, sobre a precocidade do relacionamento sexual entre adolescentes? E se desse relacionamento ocorresse uma gravidez, como deveriam agir os jovens envolvidos e seus pais?

Divaldo - A educação sexual deve fazer parte do currículo diário de todos os lares e Escolas. No lar, por exemplo: os pais banhando-se com os filhos, para que eles comecem a conhecer o corpo e achar perfeitamente natural as transformações pelas quais o mesmo vai passando na sucessão dos anos, especialmente nos momentos típicos das alterações glandulares, explicando-lhe que, acompanhando o crescimento, o organismo desenvolve as áreas sexuais.

Quando os filhos chegarem ao período da adolescência, falar-lhes do amadurecimento dos órgãos, das manifestações do orgasmo e alertá-los para as conseqüências dos relacionamentos sexuais, dizendo-lhes que, da mesma forma que eles têm necessidade de desenvolver tais e quais áreas, no que diz respeito à vida biológica, deverão também realizar atividades dessa ou daquela natureza, para poderem atender às suas

necessidades fisiológicas dentro do programa sexual. Com naturalidade, explicar-lhes que a união sexual traz várias conseqüências, qual ocorre com a alimentação no estômago, que tem uma e outra finalidade; quando fora de hora, apresenta alguns distúrbios; quando em maior ou menor volume, resulta em disfunção... Assim se vão conscientizando das próprias responsabilidades.

Quando ocorrer a fecundação, devem assumir o dever da paternidade, não fugindo dela, porquanto, se têm maturidade para ato sexual, temos que lhes infundir a consciência psicológica para o dever em relação ao Ser que vai nascer.

Conheço pais, alguns espíritas, que, se os filhos cometem os deslizes que terminam na fecundação, recomendam a prática do aborto, porque dizem que os jovens estão estudando, não tem condição de manter a família - embora tenham condições para procriar, o que não deixa de ser uma áspera provocação...

Daí, cabe aos pais, em geral, educar os filhos, não para o sexo, como hoje aparece ser a grande preocupação da maioria, mas educar o sexo para a vida.

Uma outra questão, colocada por pessoas que têm filhos jovens: devem alertá-los sobre as doenças sexualmente transmissíveis e orientá-los para o uso de preservativos?

Divaldo - Sem a menor dúvida, devemos elucidar os filhos sobre o risco das enfermidades infecciosas, transmissíveis pelo intercuro sexual. O ideal, ao invés de educá-los para o uso dos preservativos, é orientá-los



para o sexo saudável, a continência sexual. Há pessoas que amadurecem biologicamente e fisiologicamente com muita antecipação, no período quase infanto-juvenil. Deveremos, portanto, orientar e explicar o fenômeno, a fim de evitar danos ou conseqüências perturbadoras no uso dos preservativos, pois que, de alguma forma, liberarido-os, estaremos também induzindo-os à prostituição; porquanto, se o nosso filho necessita de usar preservativo, pretende utilizar-se de alguém, a quem vai viciar, talvez, corromper. A recíproca também é verdadeira: se vamos alertar nossa filha, para que exija o uso do preservativo, de seu parceiro, liberamo-la para uma vida de exercício no sexo livre e na corrupção moral, nos quais a sua dignidade e o respeito por si mesmo são atingidos, gerando problemas psicológicos, muitas vezes irreversíveis.

Deveremos educar os filhos para uma atitude sexual salutar até o matrimônio. Por que terão que viver, antes, várias experiências, para depois verificarem se querem, de fato, casar? Não será essa uma atitude permissiva, de ausência de conhecimento doutrinário?

Cabe-nos educá-los, o que não quer dizer que eles serão persuadidos a seguir a nossa diretriz.

Concomitantemente, deveremos adverti-los que tenham cuidado, no caso de sentirem-se constrangidos pelas funções ou pela sociedade

- neste momento muito abalada nos seus alicerces morais - a se entregarem ao sexo livre, explicando-lhes como ocorrem as transmissões das enfermidades infectocontagiosas através do sexo, sendo recomendável, então, que usem

preservativos, para que possam manter, pelo menos, a saúde física, já que a emocional se encontrará fragilizada, trabalhando-os, ainda, para que através do amor vinculem-se uns aos outros, porque somente o amor supre as carências e necessidades sexuais. Quando amamos, o sexo entra como complemento, não sendo fundamental. Quando nos deixamos arrastar pelo sexo, o amor aparece como chama terrível de paixão momentânea, que arde na palha do desejo e logo passa...

Nos lares onde existem brigas, desrespeito, agressões morais e até físicas, há ttin sinal de que ali se reúnem somente inimigos de outras vidas?

Divaldo - É possível, porém é evidente que os país não se têm sabido se conduzir conforme recomenda a ética do matrimônio.

Quando as pessoas se casam, deverão ter em mente que, aquilo que foram até então, já não serão mais. A partir desse momento começa, como dizem os psicólogos, uma divisão dos espaços. Estavam acostumados, quando solteiros, a ter todo o espaço: o guarda-roupa, o quarto, liberdade de entrar em casa e sair à hora que queriam, fazendo da vida o que lhes aprouvesse... Quando passam a ter um cônjuge, já perdem metade do espaço, porque a outra é dele, passando a aprender que a vida não será mais pessoal e sim dupla e, que, em qualquer circunstância, marcharão para o meio, não impondo. O amor deverá dirimir todos os conflitos e dúvidas, e cada um terá que mudar de atitude perante a vida, resolvendo tudo a duas vezes, agitando a quatro mãos, aprendendo



a ceder, do contrário a união deixa de ser um casamento, para tornar-se um contrato comercial, no qual, um dos sócios é o gerente, e o outro, o empregado. Ora, o casamento em si mesmo é um contrato comercial, um contrato social, especialmente objetivando as heranças de natureza social e econômica. É natural que ambos sejam realmente consórcios, sem que haja privilégio para este ou para aquele. À medida que vêm os filhos, que são os sócios que vão entrar agora como terceiros, deverão, os pais, manter a mesma atitude de amor e de consideração para com eles, evitando, portanto, as brigas que ocorrerão, particularmente, quando sejam espíritos antipáticos entre si.

Uma atitude cristã, amorosa, modifica profundamente esses atritos e, à medida que o tempo passa, quando se vão desenvolvendo as aptidões e se manifestando as tendências, a boa educação sanará esses senões.

Embora os reconheçamos, em alguns casos, como espíritos antipáticos entre si, não se justificam as guerras domésticas, afirmando-se que são essas brigas produzidas por obsessores que as podem desencadear. Consideremos, sim, que são resultado de negligência do grupo familiar. É indispensável que o conhecimento das leis da Vida não nos faculte concessões para justificar erros, que devem ser evitados, coibidos e corrigidos, quando ocorram.

Existe algum meio de preservarmos nossos filhos contra as drogas? O que fazer quando descobrimos que o nosso filho é toxicômano?

Divaldo - A terapia preventiva continua sendo a melhor qualidade. Em nosso contexto, constitui um desafio preservar nossos filhos dos hábitos vigentes na sociedade: o sexo desvairado e a droga indiscriminada. Infelizmente, a iniciação dá-se em algumas escolas, onde eles vão para ser educados. Ali está o traficante, através de alguns professores e de ignóbeis funcionários, ou de diretores inescrupulosos, que visam apenas lucros,

ou dos vendedores que ficam defronte do educandário, daqueles que têm bancas de revistas e passam também os papetes de cocaína ou os cigarros de maconha... Dessa forma, torna-se muito difícil a nossa tarefa. A solução é falar-lhes com naturalidade, sem gerar reações psicológicas, face ao abuso, porque tudo aquilo que repetimos em demasia desperta o interesse e produz efeito contrário. Deveremos demonstrar a vantagem dos bons hábitos, e que um deles, saudável, é não usar droga. Conversar, com naturalidade, sempre que a oportunidade se nos depare, a fim de que, quando alguém vier oferecer-lhe algum excitante, ele possa usar o jargão: que é isso cara, tô noutra!

Digamos aos nossos filhos que, quando alguém usa droga, sendo do sexo masculino, é porque tem dúvida da sua masculinidade, e quem tem a dúvida deve procurar um psicólogo, não um traficante, porque o último só vai piorar-lhe o conflito, enquanto que o psicólogo vai ajudá-lo. Se é um problema feminino, digamos a mesma coisa, esclarecendo sempre.

Outra terapia preventiva é a da convivência íntima, dialogando sempre com o filho, para que ele tenha a naturalidade de dizer: Papai hoje eu não aguentei; um colega me pressionou, e eu fumei maconha, ou algo equivalente.

Esclareçamo-lo sobre as conseqüências do ato, se repetido. E se ele informar que foi obrigado pelos colegas, denunciemo-los às autoridades.

Se não houver essa intimidade, quando nos dermos conta, ele já estará mais ou menos condicionado. Todavia, ao descobrimos que o nosso é toxicômano, não deveremos fazer disso uma tragédia, chorando, acusando-o. Busquemos cuidar dele, levando ao médico e tratando-o. Concomitantemente, apliquemos a psicoterapia espírita: diálogo amoroso, passes, água fluidificada...

FONTE

LAÇOS DE FAMÍLIA, por Divaldo Pereira Franco, ed. USE

"Apenas uma lembrança do nosso Benfeitor Emmanuel. Ele me pede para recordar um item sobre a lição da paciência que nunca me havia ocorrido antes: paciência que nasce do verdadeiro amor pregado por Jesus, a paciência com a felicidade dos outros! Felicidade de um adversário de nossas idéias; às vezes, criamos dificuldades em torno da pessoa que se sente feliz num modo diferente do nosso..."

(Retirado do livro O EVANGELHO DE CHICO XAVIER, por Carlos A. Baccelli, ed.DIDIER)

"Uma das cunhadas do Chico teve um filho anormal. Braços e pernas atrofiados, os olhos, cobertos por uma espessa névoa, mantinham-no mergulhado na mais completa escuridão. Inspirava medo nas pessoas que o viam. Era tão deformado que a mãe ao vê-lo teve um choque e foi internada num hospital de doentes mentais.

O Chico ficou com o sobrinho. Cuidar dele não era fácil. Medicá-lo, banhá-lo e aplicar-lhe um clister diariamente. O menino não deglutia e para alimentá-lo, o Chico tinha que formar uma pequena bola com a

comida, colocar em sua garganta e empurrar com o dedo.

Isto, durante doze anos aproximadamente.

Quando o sobrinho piorava, o Chico rezava muito para que ele não desencarnasse. Já o amava como um filho.

Um dia o Espírito de Emmanuel lhe disse:

- Ele só vai desencarnar quando o pulmão começar a desenvolver e não encontrar espaço. Aí, então, qualquer resfriado pode se transtornar numa pneumonia e ele partirá.

Quando estava próximo dos doze anos, foi acometido de uma forte gripe e começou a definhar.

Na hora do desencarne, seus olhos voltaram a exercer. - Ele olhou para o Chico e procurou traduzir toda a sua gratidão naquele olhar.

Emmanuel, presente, explicou:

- Graças a Deus. E a primeira vez, depois de cento e cinquenta anos, que seus olhos se voltam para a Luz. As suas dívidas do passado foram liquidadas. Louvado seja Jesus."

(Retirado do livro CHICO, DE FRANCISCO, por Adelino da Silveira, ed. CEU)

"Toda vez que a Justiça Divina nos procura para acerto de contas, se nos encontra trabalhando em benefício dos outros, manda a Misericórdia Divina que a cobrança seja suspensa por tempo indeterminado."

(Retirado do livro MOMENTOS COM CHICO XAVIER, por Adelino da Silveira, ed. MIRASSOL)

"Uma esposa ainda jovem confiara-nos seu caso. Achamos válido registrá-lo como elucidário para outros corações que atravessam idênticas situações.

Descobriu-se lesada afetivamente pela conduta menos responsável de seu marido e, amargurada, procurou, por várias vezes, consolar-se, buscando a presença amiga de Chico Xavier.

Houve um dia, porém, em que, sentindo-se em desventura maior, compareceu à reunião do Grupo Espírita da Prece, na esperança de encontrar alívio com aquele coração profundamente ligado ao Senhor.

Não foi sem mágoa que trouxe à memória a figura daquela que imprevisivelmente se impusera como rival. Diante do Chico, deixou que seus sentimentos aflorassem e indagou, aflita:

- Chico, o que fazemos para aceitar as pessoas que entram violentamente no direito de felicidade nossa?

- Minha filha, quando o Cristo nos

exortou a perdoar setenta vezes sete vezes, não estava só nos dando um código de moral, mas também de saúde do corpo. Quem perdoa, imuniza-se, cria anticorpos... Se o mal não está com você, não lhe dê cadeira! ...

Confiou-me a estimada irmã que, quando o Chico lhe deu esta resposta, ela, antes, jamais se sentira envolvida por contagiantes vibrações de amor, carinho e compreensão. Saturara seu espírito de fluidos superiores, fortalecendo o coração para os duros embates da vida."

(Retirado do livro ENCONTROS COM CHICO XAVIER, por Cezar Carneiro de Souza, ed.GPC)

"Já ouvi dizer que muitos querem acabar com as reuniões de desobsessão... Ora, onde é que os médiuns irão trabalhar?! Como iremos fazer com os espíritos que têm vindo a nós, necessitados desse contato com o mundo! Sim, porque se fala da proibição ou da suposta proibição de Moisés no Deuteronômio ao intercâmbio com os mortos... Moisés pôde proibir que os médiuns de seu tempo entrassem em contato com os espíritos, mas como é que ele proibiria os espíritos de entrarem em contato com esses mesmos médiuns!..."

(Retirado do livro O EVANGELHO DE CHICO XAVIER, por Carlos A. Baccelli, ed.DIDIER)